



A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA DURANTE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DAS PRÁTICAS NO COMPONENTE CURRICULAR “ESTUDOS LATINO-AMERICANOS” DO CAP/ UFRGS.

Emanuel Alfredo dos Santos Brum¹
Bruno Longo Viana²
Evelin Cunha Biondo³

A docência compartilhada é a atuação em que dois ou mais professores ministram em conjunto as aulas de um componente curricular. Não constitui-se prática recente, porém é pouco comum nas escolas, devido a diversos fatores, principalmente, à falta de professores. No âmbito do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a abordagem de docência compartilhada pode ser incorporada ao longo dos Estágios Supervisionados. O Programa de Residência Pedagógica (RP) - Geografia/ Ufrgs e o componente curricular de Estudos Latino-americanos, do Colégio de Aplicação (CAP/ Ufrgs), que já abriga as práticas de docência compartilhada, permitem a manutenção da prática para o residente.

Este trabalho possui como objetivo refletir sobre a importância da docência compartilhada através do relato sobre a manutenção da prática durante o RP Geografia/ Ufrgs no componente Estudos latino-americanos. Para isso, será utilizada a proposta de narrativa autobiográfica, entrelaçada pelo referencial teórico produzido acerca da temática, principalmente aquele advindo da ciência Geográfica, área de formação a ser aqui detalhada. A docência compartilhada é uma prática enriquecedora e pode-se utilizá-la em qualquer componente curricular. Justifica-se a pertinência deste trabalho pois consideramos importante a presença de relatos sobre a prática, fomentando a possibilidade da ocorrência em mais instituições de ensino.

O componente curricular Estudos Latino-Americanos possui um caráter transdisciplinar e ocorre nos anos finais do Ensino Fundamental, aproxima-se do pensamento

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Residente do Programa Residência Pedagógica - Geografia/Ufrgs, Emanuel5231@gmail.com

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Residente do Programa Residência Pedagógica - Geografia/Ufrgs, blongoviana@gmail.com

³ Doutora em Geografia, docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/ Ufrgs) e preceptora do programa Residência Pedagógica - Geografia/ Ufrgs, evelinb@gmail.com



decolonial e tenta propor outros olhares sobre a América Latina. Por conta de sua transdisciplinaridade, este componente curricular foi criado pensando na docência compartilhada, sendo ministrada por um professor de Geografia e um de História, simplificando esse tipo de docência ao fazê-la através do programa de Residência Pedagógica, pois esta já era a forma como havia sido originalmente formulada.

A docência compartilhada enriquece a prática educacional em diversos componentes curriculares. Relatos sobre essa abordagem são relevantes para estimular sua adoção em mais instituições de ensino. No começo, existem obstáculos a serem vencidos ao introduzir a abordagem de docência compartilhada, como a realização de aulas com um parceiro desconhecido. No entanto, por meio do diálogo e da prática regular, a colaboração é facilitada, abrangendo desde a fase de planejamento até a condução das aulas. Esse processo de colaboração contínua contribui para a construção da confiança mútua, o que é fundamental para enfrentar sentimentos de nervosismo e insegurança. É importante destacar, no entanto, que a implementação bem-sucedida dessa prática requer a existência de condições mínimas adequadas para sua efetivação, como afirma Theves e Tonetto, (2023, p.181)

Consideramos primordial ressaltar que pensar em docência compartilhada e planejamento pedagógico (na universidade/na escola) envolve espaços e tempos múltiplos, que vão muito além da sala de aula; por isso, ressaltamos que a garantia de condições de trabalho adequadas para sua efetivação é elemento indispensável.

A docência compartilhada tem se mostrado eficaz, tanto na literatura, como empiricamente durante esta experiência. Um exemplo concreto dessa abordagem ocorreu durante o Estágio Supervisionado em Geografia I. Durante essa etapa, nós tivemos a oportunidade de conduzir aulas para estudantes do 7º ano do ensino fundamental. A primeira aula da disciplina de Estudos Latino-americanos despertou uma mistura de emoções, incluindo ansiedade, apreensão e preocupação. Embora já tivéssemos experiência de trabalho com uma turma de 7º ano, lidar com o 9º ano parecia ser um desafio ainda maior. No entanto, esses sentimentos iniciais logo se dissiparam. Isso porque a turma se mostrou surpreendentemente engajada e participativa nas atividades que havíamos preparado. Para nossa primeira aula, optamos por explorar uma abordagem envolvendo uma música que destaca personalidades latino-americanas em sua letra. A estratégia foi apresentar a música "Filhos da Diversidade" do Fabio Brazza aos alunos, que, por sua vez, analisaram a letra e responderam a perguntas sobre essas figuras através de um caça-palavras. Após essa análise eles deveriam escolher entre algumas das personalidades que aparecem na música, e elaborar

um pôster, apresentando a importância daquela personalidade para a América Latina, os trabalhos elaborados pelos alunos seriam expostos pelos corredores do Colégio de Aplicação.

Apesar das preocupações que acabam surgindo durante a prática, compartilhar a dinâmica da aula com sua dupla é algo eficaz. Isso ocorre porque somos capazes de estruturar de forma adequada os conceitos que iremos apresentar aos estudantes. Enquanto um dos professores ministra a explicação, o outro circula pela sala, respondendo as dúvidas que podem surgir durante a explicação, uma vez que as dúvidas dos alunos podem variar, o professor em movimento pela sala tem a oportunidade de considerar diferentes abordagens para elucidar os conceitos ao estudante. Isso, por sua vez, auxilia sua dupla que está ministrando a aula para o restante da turma, ao proporcionar alternativas diversas de explicação. Essa experiência revelou-se cativante e representou nosso primeiro envolvimento direto com essa modalidade de prática educacional.

Acreditamos fortemente que a integração entre os docentes desempenha um papel crucial ao facilitar a experiência cotidiana de ensino. Essa integração se reflete em diversos aspectos, como as decisões que passam a ser tomadas de maneira colaborativa, incentivando um diálogo construtivo e a resolução ágil de conflitos. Essa relação de parceria entre educadores se revela de inestimável importância, uma vez que transcende simplesmente a troca de experiências no dia a dia escolar. A dinâmica de trabalho compartilhado também proporciona um espaço valioso para a partilha de preocupações e dúvidas, tornando-se um instrumento eficaz para lidar com os desafios da profissão. A presença constante de um parceiro em sala de aula cria um ambiente em que as tensões são minimizadas e as incertezas são enfrentadas coletivamente, contribuindo para um clima escolar mais harmonioso e acolhedor, como afirma Theves e Tonetto (2023, p.181) “Nesse sentido, ter uma parceira de docência é fundamental no compartilhamento das dores, paixões e alegrias que envolvem a docência. Entendemos que esse processo é parte de um reinventar-se a partir do encontro e negociações com o outro.”. Logo, a prática da docência compartilhada oferece vantagens significativas, uma vez que possibilita a integração de diversas perspectivas e habilidades provenientes de diferentes educadores.

Palavras-chave: Docência Compartilhada, Estudos Latino-americanos, Formação de Professores; Educação Básica.

Referências

THEVES, Denise Wildner; TONETTO, Élide Pasini. Oi, professoras! Vocês duas vão ser nossas professoras? Tudo no estágio é feito em conjunto?. MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. MICHIELIN, Carolina Araújo Michielin. STEINBACH, Greicy (Orgs.). **Vivências no estágio curricular supervisionado e os desafios da docência**. Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2023. p. 169-186.